

Não faça um ciclone, ou um terramoto, num simples copo de água – Por António Ferro

written by António Ferro | 20 de Outubro, 2023

OCIDADAO
Intervenção Livre



António Ferro

A vida obriga-nos a audar-nos, embora a maior parte das vezes nem sabemos a finalidade de todo o nosso arrebatamento e frenesim... Depois, instala-se essa moléstia moderna das grandes cidades – o **stress**! E na verdade, o que é o stress?

O stress instala-se quando não sabemos usar o nosso tempo, ou em alguns casos, não temos qualquer saída possível e o **tempo é que nos usa a nós!**

Mas quando somos forçados a parar, por qualquer doença ou, mais recentemente, por uma pandemia, **aí o stress vai ter de esperar...**

Todo esse rebuliço e tumulto que a sociedade nos impõe, cria-

nos uma **aceleração crónica**, o que não dá espaço para apreciarmos e contemplarmos as coisas simples, como: uma flor, um pôr-do-sol, um voo de um pássaro, ou, simplesmente, uma nostálgica paisagem.

Esse estado de ansiedade e, em alguns casos, de depressão, faz com que nós, perante situações banais e consuetudinárias, sem a **mínima importância**, façamos delas problemas que não existem, **nem nunca existiram**.

A chave do automóvel não entra à primeira na fechadura do veículo e a primeira reação é **pontapearmos** o pneu do carro, apenas para não deixar mozza na estrutura...

O automóvel **tem culpa?**

O telefone toca e precipitamo-nos sobre ele, pondo em risco algo que tenhamos entre mãos. O telefone **pode esperar?**

Se chegarmos a tempo atendemos, caso contrário, devolvemos a chamada ulteriormente.

E, se na altura estivermos no WC, **vimos de calças na mão para atender?**

Estamos na Internet, está lenta e não nos dá a resposta esperada, o que fazemos?

Ameaçamos dar um murro no computador? **Abanamos o computador?**

E essa atitude vai trazer-nos a Internet mais rápida?

Lembro-me de quando era criança, sempre que o meu pai colocava uma colher de sopa à boca e estava muito quente, a primeira reação era **atirar com o prato raivosamente para o chão!**

Impassibilidade e tolerância são duas qualidades que o homem moderno esquece, com esta louca ansiedade, precipitação e imprudência de numa sociedade que corre sem liame, sem nexos e sem intento.

É o somatório de todas estas "**tempestades**" que criam um ser humano stressado, inundado em comprimidos, em depressão constante, e qual o resultado positivo dessa nossa atitude?

O nosso trabalho obriga-nos a realizar determinadas

incumbências, mas se por qualquer razão, não as podermos realizar hoje, **porque não terminá-las amanhã?**

O problema é que a nossa sociedade, **ainda não percebeu** que os propósitos e objetivos, deveriam sobrepor-se aos **lerdaços e néscios horários.**

As pessoas deveriam trabalhar naquilo que gostam! Embora possa parecer um pouco utópico e ilusório à atual sociedade. E, nesse caso, voltamos aos objetivos.

Está perante determinado objetivo, perante a empresa ou instituição onde trabalha, se conseguir realizar em dois dias, fica com o terceiro para descansar. Se só conseguir em três ou quatro, **lá se foi o dia de descanso...**

Se fosse eu a decidir, **criava horários diferenciados.**

Oito, oito e trinta, nove, nove e trinta e dez.

Acabavam os engarrafamentos e alguns pais poderiam ir buscar os filhos mais cedo às creches ou aos colégios.

Poderiam ter tempo para **frequentar ginásios, aulas de línguas, relaxar na piscina, ou ter outra qualquer atividade de lazer e recreação...**

Vejam o que se passa no sul de Espanha, em algumas cidades, o **horário de almoço é apenas de quatro horas...**

A sociedade tornava-se **mais tranquila, mais relaxada, com menos stress...**

E, provavelmente, deixaríamos de fazer **ciclones ou tempestades num simples copo de água...**